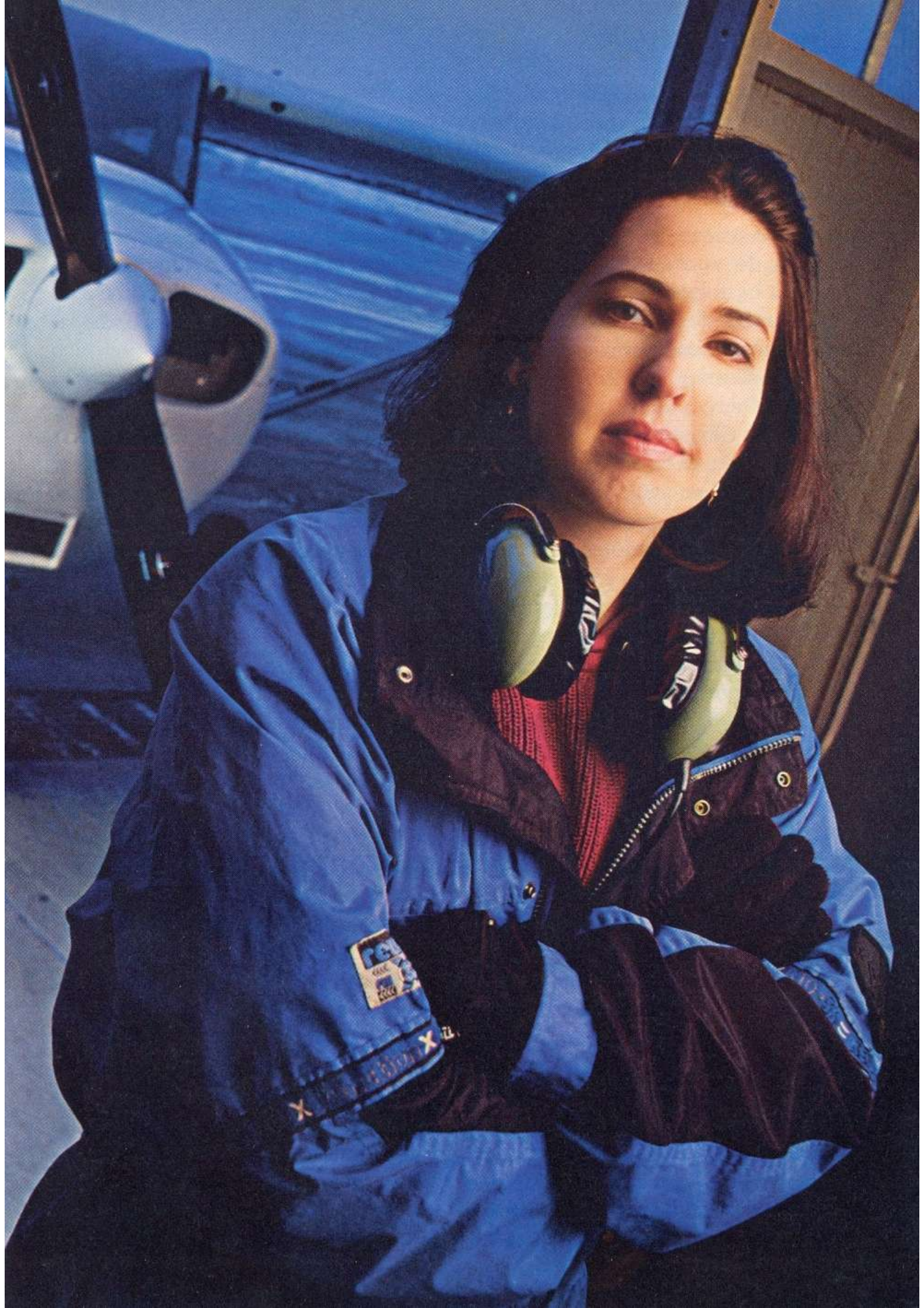


Um avião roubado. Um piloto iniciante. **Um grito de socorro.**

Uma asa e uma prece

POR ANDREA COOPER

RALPH DANISON, 18 anos, entrou no pequeno escritório da escola de pilotagem no aeroporto do Condado de Ashland e cumprimentou os funcionários. O rapaz alto, de complexão robusta, disse que tinha uma aula marcada. Nada no jovem de óculos despertou suspeitas, mas, antes da chegada de seu instrutor, ele pegou as chaves de um Cessna 152. Ninguém no hangar questionou suas intenções enquanto ele realizava a inspeção pré-vôo, examinando a aeronave em busca de avarias e testando os instrumentos. Um



funcionário o ajudou a tirar o avião do hangar, pensando que o instrutor logo estaria com ele. Mas Danison subiu no *cockpit* e decolou.

PUXANDO OS cabelos para trás, a instrutora de vôo Christine Hoadley ajustou os fones de ouvido. Nesse dia, a jovem de 23 anos estava realizando um treinamento para pilotar solo um Cessna 172. Seu avaliador, Andrew Pierce, também de 23 anos, observava Christine assumir os controles. Pierce, ex-atleta velocista, estava habituado a agir sob pressão.

Desde o dia em que o pai de Christine levava a filha adolescente para

"Eu não quero ferir ninguém, mas vou atirar"

voar, ela adorava estar no alto e longe de tudo. Agora Pierce pediu-lhe que voasse paralelamente à pista do aeroporto de Delaware, em preparação para seu primeiro pouso nessa aeronave. Ela checou os instrumentos e ficou na escuta do rádio. Depois de uns 15 minutos de vôo, uma voz irritada rompeu a estática.

"Aeroporto de Ashland, sete cinco alfa *whiskey*. Está me copiando?" Ninguém respondeu. A voz retornou e assustou Christine. "*Mayday! Mayday!* Alguém está me escutando?"

Danison estava chamando da aeronave roubada.

O CAPITÃO Carl Richert, do gabinete do xerife, chegou ao aeroporto minutos depois. Dúvidas a respeito de um ato terrorista passavam por sua cabe-

ça. Alertou então um agente do FBI em Ohio de que havia uma aeronave suspeita no ar. O agente não perdeu tempo. Notificou a Força-Tarefa Conjunta contra o Terrorismo, de Cleveland, assegurou-se de que a Administração Federal de Aviação (FAA) poderia rastrear a aeronave no radar, depois entrou no carro e disparou em direção a Ashland.

CHRISTINE ouvia em silêncio o misterioso piloto. "Eu não quero ferir ninguém", dizia ele, "mas vou atirar este avião aqui no chão agora." Pediu então que chamassem sua família. "Digam a eles que eu os amo."

As mãos de Christine tremeram. Deus do céu – aquelas eram as mesmas palavras que Bob havia pronunciado. Bob Thompsen, membro do grupo de aviação do qual Christine participara na faculdade, havia se suicidado provocando um acidente com seu avião. Christine sabia as palavras exatas pois acabara de ler a transcrição que a FAA fizera da última conversa de Bob.

"Não vou deixar que ele faça isso", disse a Pierce, pedindo-lhe que assumisse o controle do avião. Ela ia tentar convencer o piloto a pousar.

– Estou escutando você, estou escutando você – disse ela.

– Quem é? – quis saber Danison.

Ela se identificou, perguntou o

nome dele e tentou acalmá-lo com uma conversa rotineira. Soube que estava voando em círculos sobre o aeroporto de Ashland, a meia hora de vôo de onde ela se encontrava. Ele tornou a pedir a quem estivesse ouvindo que entrasse em contato com sua família.

- Por que você não pousa e diz pessoalmente a eles que os ama? - sugeriu Christine.

- Negativo. Não posso.

- Por quê?

- Não sei pousar. Este é meu primeiro vôo sozinho.

Pierce se encolheu de medo. Mas Christine falou com calma.

- Sou instrutora de vôo - disse ela. - Posso ajudá-lo a pousar.

este avião aqui

No aeroporto, no entanto, as autoridades se pre-

paravam para um acidente. O capitão Richert convocou os bombeiros e a equipe de salvamento. E, como Danison continuava a mencionar a mãe, Richert enviou uma unidade para buscá-la.

- A BUZINA do alarme de estol disparou - informou Danison.

Apesar da adrenalina, Christine concentrou-se. O alarme significava que o avião perdia sustentação e poderia entrar em parafuso.

- Ralph, nivele o nariz do avião com o horizonte e acelere o motor. Você vai recuperar a sustentação.

O som irritante do alarme parou.

- Ralph, você ainda está na escuta? - perguntou Christine.

- Estou.

RICHERT E OUTROS se agruparam no escritório, observando e imaginando o que ocorreria em seguida. Uma dezena de detetives e policiais fardados tinham convergido para o local, mas não havia nada que pudessem fazer.

POR FIM, Christine e Pierce avistaram o avião de Danison. Pierce voou à esquerda dele, enquanto ambos circulavam o aeroporto. Soprava um vento perpendicular à pista que dificultava o pouso para um piloto inexperiente. Christine estava determinada a salvá-lo. O combustível de Danison devia estar acabando. Já se

no chão agora."

passara ao menos uma hora desde que ela ouvira pela primeira vez seu chamado. "Ralph, quero conhecer você. Vamos tentar pousar agora." Ele concordou e ela lhe explicou que tentariam voar atrás dele e guiá-lo.

Voar em formação fechada exige muita habilidade. Ninguém ali havia voado em formação - e um deles jamais havia pousado um avião.

Pierce baixou de altitude e se posicionou atrás de Danison. Como sua aeronave era mais rápida, diminuiu a velocidade, com cuidado para não reduzir demais e estolar. Christine se concentrou. Suas instruções tinham



Pierce e Christine passaram com louvor em seu inesperado teste de vôo.

de ser precisas. Orientou Danison a virar um pouco o nariz em direção ao vento e a pisar no pedal até alinhar a aeronave com a pista.

- Você está vendo as luzes de aproximação PAPI? - perguntou ela.

As luzes PAPI (Indicadores de Precisão de Trajetória de Aproximação) mostram ao piloto se o ângulo de descida está alto ou baixo demais.

- Sim, estou vendo.

- De que cor estão?

- As quatro estão brancas.

Isso significava que ele estava alto demais.

- Você precisa de duas brancas e duas vermelhas - explicou ela. - Fique de olho naquele prédio retangular como ponto de referência.

Praticaram várias vezes a aproximação da pista. Christine achou que Danison estava pronto. Ele fez o

contorno e começou a descer. Entretanto, virou demais para um dos lados da pista. *Está indo em direção às árvores*, pensou Christine, calculando que ele estava a 30 segundos de bater.

- Não estou gostando dessa aproximação - disse ela, tentando aparentar calma. - Acelere tudo. Recolha os flapes. Comece a subir!

Danison recolheu a tempo os flapes e arremeteu.

OS FUNCIONÁRIOS do aeroporto avisaram pelo rádio que a mãe de Danison havia chegado. Ele quis falar com ela. Mas, temendo que o garoto pudesse cometer suicídio depois de uma última conversa, alguém disse a ele: "Ela quer ver você pousar a aeronave, para então lhe dar um grande abraço." Ao perceber a manobra, Danison se enfureceu. Fez uma curva e se afastou do aeroporto.

- Volte! Volte! - chamou Christine.

Trinta segundos. Nenhuma resposta. Ela sentiu um arrepio.

Um momento depois Danison reapareceu:

- Se não puserem minha mãe no rádio, vou jogar o avião em cima do seu escritório!

Ele xingava, a voz estridente.

- Chamem a mãe dele! - Christine gritou pelo rádio aos funcionários do aeroporto. - Imediatamente!

Peggy Danison disse alô ao filho. Os problemas do menino haviam começado aos 9 anos, quando o pai morreu, e se agravaram mais tarde, quando, por duas vezes, a mãe lutou contra o câncer. Ela falava com ele carinhosamente. Ralph queria saber se havia policiais na área. “Não estou vendo nenhum, meu bem”, disse ela. Richert ordenara que todas as viaturas ficassem escondidas no hangar para que Danison não as avistasse.

Christine interrompeu. Ele já estava no ar havia muito tempo.

- Quanto combustível você tem?

- O tanque esquerdo está quase vazio - disse Danison. - O outro está com um quarto. Talvez menos.

- Precisamos pousar - avisou ela.

Mais uma vez os dois aviões se aproximaram da pista. Christine se assegurou de que Danison tomasse distância para se alinhar adequadamente, mas, quando ele estava sobre a pista de concreto, ventos deslocaram o nariz do avião para a direita.

- Pise no pedal esquerdo para corrigir seu ângulo - instruiu Christine.

As luzes de aproximação mostravam duas brancas, duas vermelhas. Ela desejou com toda a força do pensamento que Danison conseguisse.

A instável aeronave bateu no solo muito rápido, subiu de novo e voltou à pista com força.

Observando o pouso, Richert pensou: *Ele está indo rápido demais!* O avião saiu da pista pela esquerda. A hélice atingiu algumas balizas. O avião seguiu em direção às bombas de gasolina e ao prédio de escritórios.

“Ralph, acione os freios!”, gritou Christine.

O avião finalmente parou.

Fazendo uma curva e pousando, Christine saltou do cockpit e se dirigiu à aeronave de Danison. Ele estava de pé, do lado de fora, empapado de suor e ofegante. Ela correu até ele.

Peggy Danison juntou-se a eles e abraçou Christine, chorando tanto que nem conseguia falar.

RALPH DANISON foi preso e, ao ser interrogado, contou que fizera tratamento para depressão e ansiedade durante quase um ano. No dia anterior ao acidente - seu primeiro dia na faculdade - havia decidido pôr fim à vida.

No 24º aniversário de Christine Hoadley, em novembro de 2002, ela e Andrew Pierce foram condecorados por bravura pela FAA.

REVIGORANTE



Fui hospitalizada com uma sinusite terrível, que deixou o lado esquerdo do meu rosto inchado. No terceiro dia, a enfermeira me fez acreditar que eu estava melhorando, ao anunciar, animada:

- Olhe, suas rugas estão voltando!